

CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS A DISTÂNCIA - UFF

I - LEGISLAÇÃO

O Curso de Licenciatura de Letras a Distância da UFF foi aprovado na UFF - CUV 073-2010(LETRAS - EAD) pelo documento 073/2010 de 30/06/2010, publicado em 21/07/2012.

Foi submetido ao MEC mediante o Processo 2001.303.268 onde tem o código 1204816, que representa a sua autorização junto a UAB-CAPES. Na UFF, tem o número 87. Iniciou suas atividades em 03/03/2012. No momento tem protocolado o seu Reconhecimento no MEC.

A atual proposta curricular do Curso de Licenciatura em Letras a Distância da UFF foi concebida dentro das seguintes bases legais: resolução CNE/CES No. 3, de 18/02/2003; CNE/CP2, de 19/02/2002; e Resolução UFF/CEP No. 50/2004, de 15/04/2004, que estabelece a Base Comum para os Cursos de Licenciatura da UFF.

II - PROJETO PEDAGÓGICO

1. Perfil do curso

Justificativa da oferta do curso

As condições de desenvolvimento atuais desenham uma era da informação ou era do conhecimento, causando impacto sobre o sistema educacional, com crescente demanda de capacitação profissional. Para tal, é necessário que o país implemente um sistema de educação de massa, do primeiro ao terceiro grau, com qualidade. Neste contexto, a Educação à Distância (EAD) oferece saídas criativas e inovadoras para o sistema de educação superior brasileiro, voltado à grande maioria dos alunos adultos e trabalhadores. Trata-se de uma tarefa complexa, que depende de múltiplas competências técnicas. Para tanto, a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), e as Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro se reuniram num Consórcio para viabilizar a formação de pessoas que vêm sendo excluídas do processo educacional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula: UERJ, UNIRIO, UENF, URFJ, UFF e UFRRJ. A proposta do CEDERJ visa suprir as Universidades Consorciadas com uma estrutura de produção de material didático

e operacionalização da EAD por meio de polos regionais de atendimento, com infraestrutura (salas de estudo, microcomputadores conectados à Internet, multimeios, videoconferências, supervisão acadêmica, biblioteca, recursos audiovisuais) e serviços como seminários presenciais, distribuição de material didático, exames presenciais, visitas docentes e acolhimento em Aula Inaugural a cada semestre. A aprendizagem é realizada por meio de material atraente em linguagem adequada sob diferentes formatos - impressos, vídeos, e-books - e por meio do acompanhamento tutorial nas formas presencial e à distância e no processo de avaliação. Para se orientar, o aluno de um curso do CEDERJ recebe, no momento da matrícula, um Guia de Orientação sobre o Curso. O material didático correspondente a uma disciplina do curso é acompanhado de um Guia Didático da Disciplina, incluindo, entre outras, previsão dos momentos presenciais, cronograma da realização das avaliações, critérios de aprovação, etc. O tutor é a figura que estabelece o vínculo mais próximo do aluno, seja presencialmente ou à distância, tanto do ponto de vista dos conhecimentos acadêmicos como do ponto de vista das atitudes do aluno perante o estudo.

A participação da Universidade Federal Fluminense no consórcio CEDERJ contribui fortemente para a implementação de ações de democratização do ensino superior no Estado do Rio de Janeiro. Há uma forte demanda do Curso de Licenciatura em Letras, ministrado à distância e com fortes características semipresenciais, sendo indispensável e estratégico para o desenvolvimento de uma política de incremento do ensino superior no interior do Estado. A escolha pelo CEDERJ do Instituto de Letras da UFF como coordenador do Curso de Licenciatura em Letras a Distância deveu-se ao conceito elevado de seus cursos perante a comunidade acadêmica da área. Ao longo dos seus quase 60 anos de funcionamento, a modalidade presencial consolidou um perfil comprometido com a formação de professores, além de uma pós-graduação (CAPES nota 5) com linhas de pesquisa articuladas à graduação através de disciplinas optativas, orientação de monitoria, programas de iniciação científica e estágio docente de doutorandos.

Criado por uma equipe de docentes em regime de Dedicção Exclusiva (DE), o Curso de Licenciatura de Letras a Distância tem sob sua responsabilidade a Formação Geral e Complementar do currículo, contando com a parceria consorciada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ e da Universidade Federal do Norte Fluminense- UENF. Integrada ao Consórcio do CEDERJ, a coordenação do curso é exercida pelo Instituto de Letras e a titulação será emitida pela UFF, buscando atingir os seguintes Objetivos Gerais do Curso: 1. Contribuir para a interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro. 2. Contribuir para o acesso ao ensino superior daqueles que não podem estudar no horário tradicional. 3. Aumentar a oferta de vagas em cursos de formação de professores de Português/Literaturas no Estado do Rio de Janeiro.

2. Estrutura Curricular

2.1. Dados Gerais

Carga horária: 2835 horas

Hora-aula equivalente a 60 minutos

Matriz Curricular semestral

lintegralização em 9 (nove) semestres

Vagas totais anual: 100

Coordenador: LIVIA MARIA DE FREITAS REIS TEIXEIRA - CPF 30598826734

2.2. Endereços de oferta

- EaD - Pólo do CEDERJ SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA - Rua Antônio Pinheiro Filho, Centro, São Francisco de Itabapoana – RJ- CEP 28230000
- EaD - Pólo PIRAÍ - Rua Roberto Silveira, Centro, Piraí, RJ, CEP 27175000
- EaD - Pólo UAB NOVA IGUAÇÚ - Rua Dr. Paulo Fróes Machado, Centro, RJ, CEP, 26255170
- Pólo do CEDERJ – PARACAMBI – Rua Sebastião de Lacerda, Fábrica, RJ, CEP 26600000
- Ead Pólo UAB - ITAPERUNA - Rua Aloísio Dias Moreira, RJ, CEP 28300000
- Ead Pólo NOVA FRIBURGO- CIEP 124 Licínio Teixeira, Av. José Pires Barroso, s/n. Olaria, CEP 28.620-000
- Ead Pólo Sede – CAMPUS DO GRAGOATÁ, Bloco B, sala 412, Gragoatá, Niterói

2.3. Componentes Curriculares

Bases da Cultura Ocidental	1º Semestre	As matrizes clássicas: Grécia e Roma. Oralidade e escrita: o...
Introdução à Informática	1º Semestre	Hardware: princípio de funcionamento do computador, identifi...
LINGUISTICA I	1º Semestre	Linguagem, língua e fala. O signo linguístico: significado e...
Português I	1º Semestre	Linguagem, língua e texto e discurso. Fatores de textualidad...
LINGUISTICA II	2º Semestre	Fundamentos da lingüística gerativa: pressupostos teóricos, ...
LITERATURA BRASILEIRA I	2º Semestre	INTRODUÇÃO A CULTURA E À LITERATURA BRASILEIRA Literatura ...
Português II	2º Semestre	Noções introdutórias de frase, oração e período. Frase oral ...
TEORIA DA LITERATURA I	2º Semestre	Noção e conceito de literatura: senso comum e reflexão. A li...
LINGUISTICA III	3º Semestre	Análise do discurso: pressupostos teóricos e procedimentos m...
LITERATURA	3º	LITERATURA E SOCIEDADE NA CULTURA

BRASILEIRA II	Semestre	BRASILEIRA Literatura, c...
Português III	3º Semestre	Classes de palavras e sintagmas: funções sintáticas, semânti...
TEORIA DA LITERATURA II	3º Semestre	As disciplinas do campo dos estudos literários: retórica, po...
Latim Genérico	4º Semestre	Visão geral da história externa do latim. Estruturação morfo...
Literatura Brasileira III	4º Semestre	O REGIONAL E O UNIVERSAL A convenção retórica e o contexto...
Literatura Portuguesa I	4º Semestre	IDENTIDADE, TERRITÓRIO, DESLOCAMENTO Apresentação da liter...
Português IV	4º Semestre	Morfologia: conceito, objeto e interfaces. Princípios básico...
Prática de Ensino I	4º Semestre	Educação, pedagogia e didática. Didática e tendências pedagóg...
Crítica Textual	5º Semestre	INTRODUÇÃO À CRÍTICA TEXTUAL COM ÊNFASE NA CRÍTICA TEXTUAL D...
LITERATURA BRASILEIRA IV	5º Semestre	ESCRITAS DA SUBJETIVIDADE (5º PERÍODO) Figurações do sujei...
Literatura Portuguesa II	5º Semestre	AMOR, EXISTÊNCIA, ESCRITA (5º PERÍODO) Apresentação da lit...
Português V	5º Semestre	Fonética e fonologia sincrônica; conceitos teóricos básicos;...
Prática de Ensino II	5º Semestre	A problemática curricular como campo de pesquisa e investiga...
Estágio Supervisionado I	6º Semestre	A profissionalização do Magistério no ensino fundamental e n...
Fundamentos da Educação I	6º Semestre	A definição da educação: da influência da metafísica às ciên...
LITERATURA BRASILEIRA V	6º Semestre	VANGUARDA E TRADIÇÃO Desdobramentos da poética barroca na ...
Literaturas Africanas I	6º Semestre	Introdução do processo de formação do discurso literário afr...
Português VI	6º Semestre	De Bakhtin a Marcuschi: a noção de gênero discursivo. Os gên...
Estágio Supervisionado II	7º Semestre	Acompanhamento do trabalho cotidiano da docência com observa...
Fundamentos da Educação II	7º Semestre	A inserção da Psicologia no campo educacional. Concepções de...
Língua Instrumental 1 - Inglês	7º Semestre	Desenvolvimento da habilidade de leitura, em língua inglesa,...
Literaturas Africanas II	7º Semestre	Apresentação da narrativa africana de língua portuguesa atra...

Português VII	7º Semestre	Revisão das noções de história externa da língua portuguesa ...
Estágio Supervisionado III	8º Semestre	Acompanhamento do trabalho cotidiano da docência com observa...
Fundamentos da Educação III	8º Semestre	A formação escolar moderna (sécs. XVI a XIX). Infância, peda...
Língua Instrumental II - Inglês	8º Semestre	Desenvolvimento da habilidade de leitura, em língua inglesa,...
Optativa I	8º Semestre	Pode variar segundo a Optativa INTRODUÇÃO A SEMÂNTICA O ...
Português VIII	8º Semestre	Fundamentos teóricos: língua, cultura, unidade e variedade. ...
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	9º Semestre	Variam segundo a opção do aluno e se enquadram nas seguinte...
Estágio Supervisionado IV	9º Semestre	Estágio de co-participação- planejamento e colaboração com o...
LIBRAS	9º Semestre	Definição de Libras, cultura e comunidade surda; surdos qua...
LINGUISTICA IV	9º Semestre	CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA...
Optativa II	9º Semestre	Varia segundo a disciplin : a) LINGUÍSTICA V – PRÁTICAS ...

2.4. Docentes comprometidos

lexandra Vieira de Almeida	Doutorado	Horista	Tutor - 10 H/A
Alex Fabiano Campos Gonçalves	Mestrado	Horista	Tutor - 10 H/A
ANDRE DOMINGOS DOS SANTOS ALONSO	Doutorado	Integral	Docente
ANDRE LUIZ DIAS LIMA	Graduação	Integral	Docente
BETHANIA SAMPAIO CORREA MARIANI	Doutorado	Integral	Docente
Camilla Ramalho Duarte	Graduação	Horista	Tutor - 10 H/A
Christian Rodrigues Fischgold	Mestrado	Horista	Tutor - 10 H/A
Claudia Maria De Souza Amorim	Doutorado	Integral	Docente
DANIELLE KELLY GOMES	Doutorado	Integral	Docente
DIANA IRENE KLINGER	Doutorado	Integral	Docente
Douglas Gonçalves de Souza	Graduação	Horista	Tutor - 10 H/A
EDILA VIANNA DA SILVA	Doutorado	Integral	Docente
EDUARDO KENEDY NUNES AREAS	Doutorado	Integral	Docente

Elaine Pereira Daróz	Graduação	Horista	Tutor - 10 H/A
EURIDICE FIGUEIREDO	Doutorado	Integral	Docente
FLAVIA VIEIRA DA SILVA DO AMPARO	Doutorado	Parcial	Docente
Gerson Rodrigues da Silva	Doutorado	Integral	Docente
GISELLE TRAJANO IGNACIO CASTRO	Mestrado	Horista	Tutor - 10 H/A
Henriqueta Do C. P. Valladares	Doutorado	Integral	Docente
Ilana da Silva Rebello Viegas	Doutorado	Horista	Tutor - 10 H/A
Jacqueline Varela Brasil Ramos	Doutorado	Horista	Tutor - 10 H/A
Janice Teixeira Braga	Graduação	Horista	Tutor - 10 H/A
JOSE CARLOS GONCALVES	Doutorado	Integral	Docente
JOSE LUIS JOBIM DE SALLES FONSECA	Doutorado	Parcial	Docente
JUSSARA C. R. DE S. SOARES	Doutorado	Integral	Docente
Karine Vieira Pereira	Mestrado	Horista	Tutor - 10 H/A
KATIA MODESTO VALERIO	Doutorado	Integral	Docente
LUIS CLAUDIO DE SANTANNA MAFFEI	Doutorado	Integral	Docente
LUIZ FERNANDO MEDEIROS DE CARVALHO	Doutorado	Parcial	Docente
Marcos Estevão Gomes Pasche	Mestrado	Integral	Docente
Maria Lúcia Wiltshire de Oliveira	Doutorado	Integral	Docente
Marinezia Fingolo Turques Patricio	Especialização	Horista	Tutor - 10 H/A
MARLENE CARMELINDA GOMES MENDES	Doutorado	Integral	Docente
MARLI HERMENEGILDA PEREIRA	Doutorado	Integral	Docente
Monica Gomes da Silva	Mestrado	Horista	Tutor - 10 H/A
Morgana Ribeiro dos Santos	Especialização	Horista	Tutor - 10 H/A
NELSON MITRANO NETO	Doutorado	Integral	Docente
Otávio Henrique Rodrigues Meloni	Doutorado	Integral	Docente
Paula de Souza Soares	Mestrado	Horista	Tutor - 10 H/A
Paulo Ricardo Braz de Souza	Mestrado	Horista	Tutor - 10 H/A
RIVIA SILVEIRA FONSECA	Graduação	Integral	Docente
RONALDO AMORIM LIMA	Doutorado	Integral	Docente
ROSANE SANTOS MAURO MONNERAT	Doutorado	Integral	Docente
Rosimar Araújo Silva	Mestrado	Horista	Tutor - 10 H/A
ROZA MARIA PALOMANES RIBEIRO	Doutorado	Integral	Docente

Silmara Cristina Dela da Silva	Doutorado	Integral	Docente
Silvana Dos Santos Ambrosoli	Doutorado	Horista	Tutor - 10 H/A
SILVIA MARIA DE SOUSA	Doutorado	Integral	Docente
Suzana Ribeiro Alves	Graduação	Horista	Tutor - 10 H/A
THAISE PEREIRA BASTOS DE ALMEIDA SILVA	Graduação	Integral	Docente

2.5. Bibliografia Básica

- BENVENISTE, Emile. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1995
- FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, s.d
- MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de lingüística. SP: Contexto, 2012.
- FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à Lingüística*: II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2012.
- ABRAÇADO, J; MONNERAT, R.; MENEZES, V. C de. (Orgs.). Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Preconceito lingüístico e cânone literário, nº36, 1º. Sem.2008. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/>.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- OLIVEIRA E SILVA, G. M. & SCHERRE, M. M. P. (orgs.). *Padrões sociolingüísticos*: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- ARISTÓTELES, 384-322 a.C.; Longino; Horácio. A poética clássica. 1. ed., 16. reimpr. São Paulo: Cultrix, 2012.
- CADEMARTORI, Ligia. Períodos literários. São Paulo: Ática, 1997.
- CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. A aventura do livro: do leitor ao navegador : conversações com Jean Lebrun. 1. reimpr. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1999. Imprensa Oficial, 1999.
- COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed., 1. reimpr. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: M. Fontes, 1983.
- ECO, Umberto: Conceito de texto. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. Sobre a literatura, Rio de Janeiro, Record, 2003.
- . Interpretação e superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- JOBIM, José Luís. A crítica literária e os críticos criadores no Brasil. Rio de Janeiro: Caetés, 2012.
- . Formas da teoria: sentidos, conceitos, políticas e campos de força nos estudos literários. Rio de Janeiro: Caetés, 2002.
- . A poética do fundamento: ensaios de teoria e história da literatura. Niterói: EdUFF, 1996.
- KAYSER, Wolfgang. Fundamentos da interpretação e da análise literária. Coimbra 1948. 2v.
- LIMA, Luiz Costa,. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- PENNAC, Daniel. Como um romance, Rio de Janeiro, Rocco, 1993.
- PORTELLA, Eduardo,. Teoria literária. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 2002.
- SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Formação da teoria da literatura; inventário de pendências e protocolo de intenções. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Niterói [RJ]: Eduff, 1987.
- . Introdução à historiografia da literatura brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. 166 p (Ponto de partida ; 3)
- . Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1986.
- WELLEK, René & WARREN, Austin. Teoria literária. Madrid: Gredos, 1953.
- ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989. Série Fundamentos
- AUERBACH, Erich,. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 1. ed., 10. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1996. 253 p (Obras escolhidas; v.1). ISBN 8511120300 (broch.).
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: M. Fontes, c1983. viii, 240p. ; 21cm
- BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 43ª ed., São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 9ª ed., Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000
- ROMERO, Silvio. História da Literatura Brasileira. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1953.
- SANTIAGO, Silviano. Vale quanto pesa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

- SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo, Duas Cidades, 1977.
- _____. *Que horas são?*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

CHIARELLI, Stefania; DEALTRY, Giovanna; VIDAL, Paloma. *O futuro pelo retrovisor: inquietudes da literatura brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

LIMA, Luiz Costa. *Pensando nos trópicos: dispersa demanda II*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

PELLEGRINI, Tânia. *A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes, 1995

FIORIN, José Luiz. *Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, s.d

MARTELOTTA, M. E. (org.) *Manual de linguística*. SP: Contexto, 2012.

FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à Linguística: II. Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2012.

ABRAÇADO, J; MONNERAT, R.; MENEZES, V. C de. (Orgs.). *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Preconceito linguístico e cânone literário*, nº36, 1º. Sem.2008. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/>.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*.

São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. & SCHERRE, M. M. P. (orgs.). *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da Literatura Brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

CANDIDO, Antonio. *O Discurso e a Cidade*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1993.

SCHWARZ, Roberto. *Um Mestre na Periferia do Capitalismo*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1990.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 41ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880)*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.

_____. *Iniciação à literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

Curso básico de LIBRAS II : ensinando a LIBRAS na rede de ensino regular : noções básicas para professores e alunos [DVD] / Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro : Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2004

ALVES, Carla Barbosa. *Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010. 24 p. (A educação especial na perspectiva da inclusão escolar; v.4) ISBN 9788560331338 (brohc.).

Optativas:

a) LINGUÍSTICA V

ORLANDI, ENI. *DISCURSO E LEITURA*. São Paulo, Campinas: Ed. da UNICAMP & Cortez editora, 1988

ORLANDI, ENI. (Org.). *A leitura e os leitores*. Campinas: Pontes, 1998.

ORLANDI, ENI. (Org.). *Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

b) LITERATURA COMPARADA

CARVALHAL, Tânia, COUTINHO, Eduardo. *Literatura Comparada*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. S. Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995. 2 vol.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 21ª ed, Rio de Janeiro: FGV, 2002. KOCH,

Íngedore G. V. *A coesão textual*. 20 ed., São Paulo: Contexto, 2005

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CÂMARA JR, J. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 1998.

CARONE, Flávia de Barros. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. São Paulo: Ática, 1988.

CÂMARA JR., M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1998, 28ª ed.

CALLOU, Dinah. & LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

CAVALIERE, Ricardo. *Pontos essenciais em fonética e fonologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CUNHA, Celso F. da & CINTRA Luís L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e fonologia do português*. Roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2008

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____ Estética da criação verbal. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio; KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Gêneros textuais: reflexões e ensino. União da Vitória: Kaygangue, 2005.
 MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002.

ALI, Said,. Gramática histórica da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
 CAMARA JUNIOR, J. Mattoso,. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
 CARDOSO, Wilton,; CUNHA, Celso,. Estilística e gramática histórica: português através de textos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. 317 p

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico. O que é, como se faz. São Paulo :Loyola, 1999.
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna. A sociolinguística na sala de aula.São Paulo: Parábola, 2004.
 PRETI, Dino. Sociolinguística: os níveis da fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. 9. Ed.São Paulo: EDUSP, 2003.

CÂMARA JR, J. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 1998.
 CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1991.

BECHARA, Evanildo . Moderna gramática portuguesa. 37.ed.rev.,ampl.e atual conforme o novo Acordo Ortográfico [Reimpr.]. Riode Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
 CÂMARA JR, J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, Vozes, 1998.

CARONE, Flávia de Barros . Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1991.
 CASTILHO, Ataliba de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
 PERINI, Mário Alberto. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
 GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.

GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média. Tradução de Eduardo Brandão. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2001.
 LESKY, Albin,. História da literatura grega. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
 VERGER, Jacques. Cultura, ensino e sociedade no ocidente nos séculos XII e XIII. Tradução de Viviane Ribeiro. EDUSC, Bauru, 2001.

BERND, Zilá.. O que é negritude. São Paulo: Brasiliense, 1988. 58p.
 FERREIRA, Manuel. Literaturas Africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.
 LARANJEIRA, Pires,. De letra em riste: identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 1992.

PADILHA, Laura Cavalcante. Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUFF, 2007.

- 1- Dicionários:
 FARIA, Ernesto. Dicionário latino-português. Rio de Janeiro: MEC, 1982.
 SARAIVA, Francisco. Novíssimo dicionário latino-português. 10 ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.
 TORRINHA, Francisco. Dicionário latino português, 8ª Ed. Porto: Gráficos Reunidos, 2002.
- 2- Obras teóricas:
 CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. 3.ed. São Paulo: Ática, 1989.
 FARIA, Ernesto. Gramática da língua latina. 2ª ed. Brasília: FAE, 1995.
 _____. Fonética histórica do latim. 2 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à Crítica Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 SALLES, Cecília Almeida. Crítica Genética. Fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3 ed. rev. São Paulo: EDUC, 2008.
 SILVA, Maximiano de Carvalho e. Crítica Textual: Conceito-Objeto-Finalidade. In: Confluência – Revista do Liceu Literário Português, Rio de Janeiro, n.7, 1 sem. 1994.
 SPAGGIARI, Barbara/PERUGI, Maurizio. Fundamentos da Crítica Textual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
 SPINA, Segismundo. Introdução à Edótica. Crítica Textual. 2 ed. São Paulo: Ars Poética/EDUSP, 1994.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.
HAWAD, Helena Feres; CUNHA, Vera Lucia. Estágio Supervisionado I para licenciaturas. 2. ed., Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

CAPRA, Fritjof. O Tao da Física. São Paulo: Cultrix, 28ª ed., 2011.
CHASSOT, Attico Inácio. Catalisando transformações na educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 1993.
GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Rio de Janeiro: Feevale, 2004.

CAPRA, Fritjof. O Tao da Física. São Paulo: Cultrix, 28ª ed., 2011.
CHASSOT, Attico Inácio. Catalisando transformações na educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 1993.
GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Rio de Janeiro: Feevale, 2004.

CAPRA, Fritjof. O Tao da Física. São Paulo: Cultrix, 28ª ed., 2011.
CHASSOT, Attico Inácio. Catalisando transformações na educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 1993.
GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Rio de Janeiro: Feevale, 2004.

SARAIVA, ANTÔNIO JOSÉ E LOPES, ÓSCAR. HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA. 17ª ED, CORRIGIDA E ACTUALIZADA. PORTO: PORTO EDITORA, 2005.
BERARDINELLI, CLEONICE. ESTUDOS CAMONIANOS. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2000.
MARQUES, A. H. DE OLIVEIRA. BREVE HISTÓRIA DE PORTUGAL. LISBOA: PRESENÇA, 1996.

BERARDINELLI, CLEONICE. ESTUDOS DE LITERATURA PORTUGUESA. LISBOA: IN-CM, 1985.
MOISÉS, MASSAUD. HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA. SÃO PAULO: CULTRIX, 1979.
SARAIVA, ANTÔNIO JOSÉ; LOPES, OSCAR. HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA. 17 ED. PORTO: PORTO, 1996.

Libre Office. The Document Foundation. Guia do Iniciante do Libre Office. 3.3.disponível em <http://pt-br.libreoffice.org/suporte/documentacao>

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas. São Paulo, Edusp, 1998.
CANDIDO, Antonio. A Educação pela Noite e Outros Ensaios. São Paulo, Ática, 1989.
FANTINI, Marli. Guimarães Rosa: Fronteiras, Margens, Passagens. São Paulo, Ateliê, Senac, 2003.

ALVES, Rubens. Entre a ciência e a sapiência. O dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.
ARENDT, Hannah. A Condição humana. Rio de Janeiro: Forense, 1997.
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Campinas: Unesp, 2000

ANDERSON, J. R. Aprendizagem e Memória – Uma Abordagem Integrada. Rio de Janeiro: Editora, LTC, 2005.
BERGER, K. S. O Desenvolvimento da Pessoa – Da Infância à Adolescência. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.
BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias – Uma introdução ao estudo das psicologias. Rio de Janeiro, Ed. Saraiva, 2001.

ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003
BAUDELLOT, Cristian. "A sociologia da educação: para quê?". In: Teoria & Educação, nº. 3, Porto Alegre, 1991.
BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio d'Água, s/d, (original: 1981).

Candau, Vera M. (org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis. Vozes, 1997.
_____. (org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1994.
_____. (org.). Didática questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009.

CANDAU, Vera e MOREIRA, Antônio Flávio. Multiculturalismo – diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
GIROUX, Henri. GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995

Dicionário básico Michaelis, Inglês-Português, Português-Inglês =, Basic dictionary Michaelis, English-Portuguese, Portuguese-English. -São Paulo : Melhoramentos, 1980.
Concise Oxford English Dictionary / Edited by Catherine Soanes, Angus Stevenson. 11. ed. Oxford : Oxford University Press, 2004.
MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for

intermediate students : with answers. 2nd ed.; [6. impr.]. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. x, 350 p. ISBN 052143680X.

Dicionários:

Hollaender, A.; Sanders, S. The Landmark Dictionary. Para estudantes brasileiros de inglês. (English-Portuguese; Portuguese-English) São Paulo: Moderna, 2008.

Cambridge Essential English Dictionary. Beginner to Pre-Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Cambridge Learner's Dictionary. Intermediate to Upper Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Oxford Collocations. Dictionary for Students of English. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Gramáticas:

Amos, E.; Prescher, E. The Richmond Simplified Grammar of English. São Paulo: Moderna, 2008.

Amos, E.; Prescher, E. The Richmond Express Grammar of English. São Paulo: Moderna, 2008.

Murphy, R. Essential Grammar in Use. Elementary to Pre-Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Murphy, R.; Smalzer, W. Basic Grammar in Use. Beginner to Pre-Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Murphy, R. English Grammar in Use. Intermediate to Upper Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

2.6. Bibliografia Complementar

- DUBOIS, Jean et alii. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1978.
- LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.
- MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. Princípios de Linguística Geral. Rio: Padrão, 1977.
- KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa. SP: Contexto, 2013.
- OTHELO, G. & KENEDY, E. (orgs.) Sintaxe, sintaxes: uma introdução. SP: Contexto, 2015.
- PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. SP: Martins Fontes, 2003.
- MOLLICA, Maria Cecília. Da linguagem coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
- OLIVEIRA E SILVA, G. M. & SCHERRE, M. M. P. (orgs.). Padrões sociolingüísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- PRETI, Dino. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. Tempos lingüísticos. São Paulo: Ática, 1990.
- CULLER, Jonathan. Teoria literária; uma introdução. São Paulo: Becca, 1999.
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: M. Fontes, 1983.
- ECO, Umberto: Conceito de texto. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. Sobre a literatura, Rio de Janeiro, Record, 2003.
- -. Interpretação e superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- JOBIM, José Luís. A crítica literária e os críticos criadores no Brasil. Rio de Janeiro: Caetés, 2012.
- . Formas da teoria: sentidos, conceitos, políticas e campos de força nos estudos literários. Rio de Janeiro: Caetés, 2002.
- -. A poética do fundamento: ensaios de teoria e história da literatura. Niterói: EdUFF, 1996.
- KAYSER, Wolfgang. Fundamentos da interpretação e da análise literária. Coimbra 1948. 2v.
- LIMA, Luiz Costa,. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- PENNAC, Daniel. Como um romance, Rio de Janeiro, Rocco, 1993.
- PORTELLA, Eduardo,. Teoria literária. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 2002.
- SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Formação da teoria da literatura; inventário de pendências e protocolo de intenções. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Niterói [RJ]: Eduff, 1987.
- . Introdução à historiografia da literatura brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. 166 p (Ponto de partida ; 3)
- -. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1986.
- WELLEK, René & WARREN, Austin. Teoria literária. Madrid: Gredos, 1953.
- ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989. Série Fundamentos
- BARTHES, Roland,. O rumor da língua. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- EIKHENBAUM, Boris Mikhailovich,; TOLEDO, Dionísio de Oliveira. Teoria da literatura: formalistas russos. 1. ed., 2. impr. Porto Alegre: Ed. Globo, 1973.
- Platão. A república. São Paulo: Nova Cultural, c2000
- BARBOSA, João Alexandre. A biblioteca imaginária. São Paulo: Ateliê, 1996.
- BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- CAMPOS, Haroldo de. O Sequestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira: o Caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- CANDIDO, Antonio. O Método Crítico de Sílvia Romero. São Paulo: EDUSP, 1988.
- COUTINHO, Afrânio. Formação da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira: da Carta de Caminha aos Contemporâneos. São Paulo: Ed. Leya, 2011.
- ROMERO, Sílvia. Teoria Crítica e História Literária. Seleção e Apresentação de Antonio Candido. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1978.

- SCHWARZ, Roberto. Um Mestre na Periferia do Capitalismo: Machado de Assis. São Paulo: Duas Cidades, 1990.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. Introdução à Historiografia da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.
- VERÍSSIMO, José. Teoria, Crítica e História Literária. Seleção e Apresentação de João Alexandre Barbosa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1977.
- VERÍSSIMO, José. O Que é Literatura e Outros Escritos. São Paulo: Editora Landy, 2001.
- VERÍSSIMO, José. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Editora Letras e Letras, 1998.
- ÁVILA, Affonso. O lúdico e as projeções do mundo barroco. São. Paulo: Perspectiva, 1980.
 - CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1965.
 - BRAYNER, Sonia (org). Graciliano Ramos: coleção fortuna crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
 - DIAS, Ângela Maria. Cruéis paisagens: literatura brasileira e cultura contemporânea. Niterói: EDUFF, 2007.
 - SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
 - SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas cidades;Ed. 34, 2000
- ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
- BOSI, Alfredo (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.
- BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro, G. Ermakoff, 2007.
- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
- _____. Antonio. O discurso e a cidade. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1993.
- _____. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- CARVALHO, Luiz Fernando Medeiros de. Literatura e promessa: figuração e paradoxo na literatura brasileira contemporânea. Niterói, EdUFF, 2002.
- LIMA, Luiz Costa. Intervenções. São Paulo: EDUSP, 2002.
- MARQUETTI, Flávia Regina et al. (Orgs.). Identidade e escritura: ensaios sobre romances dos séculos XX e XXI. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.
- MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.
- OLIVEIRA, Nélson de (Org.). Geração zero zero – fricções em rede. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2011.
- SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- SCHOLLAMER, Karl Erik. Ficção Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.
 - _____,org. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1995.
 - BUENO, Alexei. Uma História da Poesia Brasileira. Rio de Janeiro, G. Ermakoff, 2007.
 - CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira; momentos decisivos. São Paulo: Editora USP, 1975.2v.
 - _____. Do romantismo ao Simbolismo. Rio de Janeiro: Difel, 1979.
 - COSTA LIMA, Luiz. Intervenções. São Paulo, EDUSP, 2002.
 - MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides.; breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
 - RICCIARD, Giovanni. Auto-retratos. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 - SCHPREJER, Alberto,org. Quem é Capitu? Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
 - VALLADARES, Henriqueta Do Coutto Prado. Esaú e Jacó: olhares sobre a leitura. São Paulo: Érealizações, 2013
- ÁVILLA, Affonso (org.) et al. O modernismo. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007
 - CAMPOS, Augusto e Haroldo de & PIGNATARI, Decio. Teoria da poesia concreta. Textos críticos e manifestos De 1950-1960
 - FARINACCIO. Pascoal. Serafim Ponte Grande e as Dificuldades da Crítica Literária. São Paulo, Ateliê, 2001.
 - JAGUARIBE, Beatriz . O choque do real: estética, mídia, cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2007
 - PAZ, Octavio. Os filhos do barro. Do romantismo à vanguarda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. [Trad. Olga Savary]
 - SARAIVA, Antonio José. O discurso engenhoso. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
 - BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
 - DICIONÁRIO DE LIBRAS
www.dicionariolibras.com.br
- Varia segundo a disciplina optativa:
 - a) LINGÜÍSTICA V
ORLANDI, ENI. (Org.). Análise do discurso: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2012.
 - YUNES, ELIANA. A Leitura e a Formação do Leitor: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro:Antares, 1984
 - YUNES, ELIANA. Pensar a Leitura: Complexidades. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2002
 - b) LITERATURA COMPARADA
CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. S. Paulo:Leya, 2012.

- KUNDERA, MILAN. A ARTE DO ROMANCE. RIO DE JANEIRO:NOVA FRONTEIRA, 1988.
- WATT, Ian. A ascensão do romance. S. Paulo:Companhia das Letras, 1996.
- AGUIAR, Vera Teixeira. O verbal e o não verbal. São Paulo: UNESP, 2004.
 - BARBOSA, Severino Antônio et al. Escrever é Desvendar o Mundo.A Linguagem Criadora e o Pensamento Lógico. Campinas: Papyrus, 1986.
 - CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção. São Paulo: Moderna, 1993.
 - CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso – Modos de organização. São Paulo:Contexto, 2008
 - CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1985.
 - DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel ; BEZERRA, Ma. Auxiliadora (orgs). Gêneros textuais & ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
 - FAVERO, Leonor Lopes et al. Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo:Cortez, 2000.
 - GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.
 - KOCH, Ingedore. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1992.
 - . O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2002.
 - . Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.
 - . A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2003.
 - ; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1990.
 - MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo:Parábola, 2008.
 - MONNERAT, Rosane Mauro. A publicidade pelo avesso. Niterói, RJ: EdUFF, 2003.
 - PAULIUKONIS, Maria Aparecida L. ; GAVAZZI, Sigrid. (orgs.) Texto e discurso. Mídia, Literatura e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
 - PAULIUKONIS, Maria Aparecida L. ; SANTOS, Leonor Werneck dos. Estratégias de leitura. Texto e ensino.Rio de Janeiro:Lucerna, 2006.
 - PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1993.
 - SOARES, Magda. Técnica de Redação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2006.
 - VANOYE, Francis. Usos da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
 - CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis:Vozes, 1970.
 - CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1991.CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. São Paulo: Ática,1988.
 - _____ Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 1988.
 - CASTILHO, Ataliba. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto. 2000.
 - CUNHA, Celso F. da & CINTRA, Lindley. Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
 - DECAT, Beatriz. "A articulação hipotática adverbial em português". In: Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
 - DUARTE, Maria Eugênia L. "Coordenação e subordinação". In: VIEIRA, S. & BRANDÃO, S. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.
 - GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.
 - KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática. São Paulo: Ática, 2002.
 - LUFT, Celso P. Moderna gramática brasileira. Porto Alegre: Globo, 2002.
 - MÓDULO, Marcelo. "As construções correlativas". In: CASTILHO, NEVES & NEVES, M. H. Gramática do português em uso. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.
 - OITICICA, José. Manual de análise léxica e sintática. Rio de Janeiro: Livraria Simões Alves, 1942.
 - RODRIGUES, Violeta V. (org.) Articulação de orações: pesquisa e ensino. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
 - ROCHA LIMA, C. H. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.
 - ROSÁRIO, Ivo & RODRIGUES, Violeta. "Correlação na perspectiva funcionalista". In: RODRIGUES (Organizadora). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010.
 - AZEREDO, J. C. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
 - BASILIO, M.. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.
 - CÂMARA Jr., J. M. . História e Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
 - KOCH, I. G. V.; SILVA, M. C. P. de S. Linguística aplicada ao português: Morfologia. São Paulo: Cortez, 2002.
 - ROCHA, L. C. de A. Estruturas morfológicas do português. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 - SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2006.
 - SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V.. Linguística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, 1997.
 - CÂMARA JR., M. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1998, 28ª ed.
 - CUNHA, Celso F. da & CINTRA Luís L. Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009
 - CALLOU, Dinah.&LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
 - CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais em fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
 - CUNHA, Celso F. da & CINTRA Luís L. Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.
 - SILVA, Thaís Cristófaró. Fonética e fonologia do português. Roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2008
 - ARAÚJO, Júlio César e BIASI-RODRIGUES, Bernardete (orgs.). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso. São Paulo: Contexto, 2008.

- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). Nos domínios dos gêneros textuais – vol. 1. Belo Horizonte: FALE, 2008.
- _____. Nos domínios dos gêneros textuais - vol.2. Belo Horizonte: FALE, 2008.
- DIONÍSIO, Ângela P., MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FREITAS, Maria Teresa Assunção e COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A, 1976.
 - HAUY, Amini Boainain. História da língua portuguesa I. Séculos XII, XII e XIV. São Paulo: Ática 1989.
 - MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. Estruturas trecentistas. Elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: Imprensa Nacional e Casa da Moeda, 1989.
 - . O português arcaico. Fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.
 - NUNES, J. Joaquim. Compêndio de gramática histórica. Lisboa, 1930.
 - PINTO, Edith Pimentel. História da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1988.
 - SILVA NETO, Serafim da. História da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Presença, 1979.
 - SILVEIRA, Sousa da. Lições de português. Rio de Janeiro: Presença: Brasília: INL, 1983.
 - TARALO, Fernando. Tempos lingüísticos; itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.
 - TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Trad. Celso Ferreira da Cunha. Lisboa: Sá da Costa, 1982.
 - CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
 - CUNHA, Celso. A Questão da Norma Culta Brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985
 - Língua, Nação, Alienação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980
 - Língua Portuguesa e Realidade Brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970
 - CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985
 - FARACO, Carlos Alberto (org.) Estrangeirismos Guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2002.
 - GUIMARÃES, Eduardo. ORLANDI, Eni Puccinelli. (orgs.) Língua e cidadania. O português & 2002; no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 1996
 - HOUISS, Antônio O Português do Brasil . Rio de Janeiro: UNIBRADE, 1985
 - LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade. Porto Alegre: L&PM, 4ª. Ed/ 1995.
 - MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 - MARIANI, Bethania. Colonização lingüística. Línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII). Campinas, SP: 2004.
 - MELO, Gladstone Chaves de. A Língua do Brasil. Rio de Janeiro: Padrão, 1981
 - PINTO, Edith Pimentel. A Língua Escrita no Brasil. São Paulo, Ática, 1986 & 2002; & 2002;
 - . O português do Brasil. Textos críticos e teóricos. V. 1 1820/1920 Fontes para a teoria e a história. & 2002; v.2 1920/1945-Fontes para a teoria e a história. São Paulo: EDUSP, Rio de Janeiro: Livros Técnicos & 2002; Científicos Editora S.A., 1981.
 - SILVA NETO, Serafim da. Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Presença, 1976
 - TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º & 2002; São Paulo: Cortez, 2001.
 - _____. Gramática. Ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.
 - VALENTE, André. A linguagem nossa de cada dia. Petrópolis: Vozes, 2001.
 - _____. ulas de português. Perspectivas inovadoras. Petrópolis: Vozes, 2002.
 - KENEDY, Eduardo; OTHERO,, Gabriel Ávila. (Org.) Sintaxe, sintaxes: uma introdução. Rio de Janeiro: Contexto, 2015.
 - MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe. São Paulo. Contexto, 2012.
 - ANTONACCIO, Carla M. "Contesting the Past: Hero Cult, Tomb Cult, and Epic in Early Greece". American Journal of Archaeology, vol. 98, n. 3, p. 389-410, 1994.
 - BREMMER, Jan. Interpretations of Greek Mythology. Edited. By Jan Bremmer. New York: Routledge, 2014.
 - BURKERT, Walter. Greek Religion. Translated by John Raffan. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.
 - CAMÕES. Os Lusíadas. Lisboa: Editorial Verbo, 1972.
 - EASTERLING, P. E., KNOX, B. M. W. The Cambridge History of Classical Literature. Vol I: Greek Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
 - FÉREZ, J. A ET ALII. Historia de la Literatura Griega. Segunda edición. Madrid: Ediciones Cátedra, 1988.
 - FERREIRA, Luísa de Nazaré da Silva. "A Canção Ródia da Andorinha (Carmina Popularia, fr. 848 PMG)". In Boletim de Estudos Clássicos, n. 46. Coimbra, Dezembro de 2006, p. 17-21.
 - FINKELBERG, Margalit. "Tim & 275; and aret & 275; in Homer". The Classical Quarterly, vol. 48, n. 1, p. 14-28, 1998.
 - GIORDANI, Mario Curtis. História da Grécia – Antigüidade Clássica I. Ed. Vozes, 2006.
 - GIORDANI, Mario Curtis. História de Roma – Antigüidade Clássica II. Ed. Vozes, 2002.
 - GRIMAL, Pierre. La littérature latine. Paris: Fayard, 1994.
 - HANSEN, William. Handbook of Classical Mythology. Santa Barbara, California: ABC-CLIO Inc., 2004.
 - ABDALA JR., Benjamin. Literatura, história e política. Literaturas de língua portuguesa no séc. XX. São Paulo, Ática. 1980.

- AMORIM, Cláudia; PALADINO, Mariana. Cultura e literatura africana e indígena. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.
- APPIAH, Kwane. Na casa do meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BERND, Zilé. Introdução à literatura negra. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ENDERS, Armelle. História da África lusófona. Lisboa: Editorial Inquérito, 1997.
- _____. No reino de Caliban: Antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa. Lisboa: Seara Nova & Plátano, 1989.
- FRANTZ, Fanon. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986.
- PADILHA, Laura. Entre a voz e a letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. 2ed. Niterói: EdUFF/ Rio de Janeiro: Palas Editora, 2007.
- SANTILLI, Maria Aparecida Santilli. Africanidade – contornos literários. São Paulo: Ática, 1985.
- TINDÓ, Carmen Lúcia R. S. A magia das letras africanas. Rio de Janeiro: ABE Graph Editora / Barroso Produções Editoriais, 2003.
- LARANJEIRA, Pires,. De letra em riste: identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 1992.
 - SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa. África & Brasil: letras em laços. Rio de Janeiro: Atlântica, 2000.
 - SANTILLI, Maria Aparecida Santilli. Africanidade – contornos literários. São Paulo: Ática, 1985.
 - BERGE, Damião, CASTRO, Ludovico M. G. de, MÜLLER, Reinaldo. Ars Latina. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
 - CLIMENT, Mariano Bassols de. Sintaxis latina. Madrid: Consejo Superior de Inves. Cient. 1987.
 - RUBIO. Lisardo. Introducción a la sintaxis estructural del latin. 2 vols. Barcelona: Ariel, 1966.
 - AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de. Iniciação em Crítica Textual. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1987.
 - BANDEIRA, Manuel de. Libertinagem & Estrela da manhã. Ed. crítica. Coordenação de Giulia Lanciani. 1998. (Coleção Archivos).
 - CÂMARA JR., Mattoso. Os estudos de português no Brasil. Separata de: Revista Letras, n. 17, 1969.
 - LAUFER, Roger. Introdução à textologia: verificação, estabelecimento, edição de textos. Trad. Leda Tenório da Motta. São Paulo: Perspectiva, 1980.
 - MELO, Gladstone Chaves de. Iniciação à filologia e à linguística portuguesa. 5. ed. rev. melhorada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1975.
 - MENDES, Marlene Gomes. Edição crítica em uma perspectiva genética de As três Marias, de Rachel de Queiroz. Niterói: EDUFF, 1998.
 - . A fidedignidade dos textos nos livros didáticos no Brasil. Anais do I Encontro de Crítica Textual: o manuscrito moderno e as edições. São Paulo: USP [1996].
 - QUEIRÓS, Eça de. A capital. Edição de Luiz Fagundes Duarte. Edição crítica das obras de Eça de Queirós. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1992.
 - RICARDO, Cassiano. Martim Cererê: o Brasil dos meninos, dos poetas e dos heróis. Ed. crítica de Marlene G. Mendes, Deila C. Peres, Jayro J. Xavier. Rio de Janeiro: Antares; Brasília: INL, 1987.
 - SILVA, Maximiano de Carvalho e. Crítica Textual: conceito, objeto, finalidade. Confluência, Rio de Janeiro, n. 7, p. 57-63, 1. sem.
 - . Crítica Textual: matéria básica na formação dos pesquisadores e professores de Letras. Confluência: revista do Instituto de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, n. 29/30, p. 127, 1./2. sem. 2005.
 - SOUZA, Roberto Acízelo de. Iniciação aos estudos literários: objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 - LIMA, Maria Socorro Lucena. [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
 - ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 - PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas Papirus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
 - PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
 - GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza, MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História (orgs.) – Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.
 - MALDANER, Otávio Aloisio & ZANON, Lenir Basso. Pesquisa educacional e produção de conhecimento do professor de Química. IN: SANTOS, Wildson Luiz P. dos & MALDANER, Otávio Aloisio. Ensino de Química em Foco. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.
 - MATURANA, H. e REZEPKA, S. N. Formação humana e capacitação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
 - MORAES, M. e DE la TORRE, Saturnino. Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 - MOREIRA, Marco Antônio. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. São Paulo: Centauro, 2011.
 - GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza, MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História (orgs.) – Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.
 - MALDANER, Otávio Aloisio & ZANON, Lenir Basso. Pesquisa educacional e produção de conhecimento do professor de Química. IN: SANTOS, Wildson Luiz P. dos & MALDANER, Otávio Aloisio. Ensino de Química em Foco. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.
 - MATURANA, H. e REZEPKA, S. N. Formação humana e capacitação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
 - MORAES, M. e DE la TORRE, Saturnino. Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

- MOREIRA, Marco Antônio. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. São Paulo: Centauro, 2011.
- MATURANA, H. e REZEPKA, S. N. Formação humana e capacitação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
 - MORAES, M. e DE la TORRE, Saturnino. Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 - MOREIRA, Marco Antônio. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. São Paulo: Centauro, 2011.
 - LOURENÇO, Eduardo. MITOLOGIA DA SAUDADE: SEGUIDO DE PORTUGAL COMO DESTINO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1999. 154P.
 - JORGE, Silvio Renato (Org.) Literaturas de Abril e outros ensaios. Niterói: EDUFF, 2002.
 - SEIXO, Maria Alzira. A palavra do romance; ensaios de genologia e análise. Lisboa: Livros Horizonte, 1986. 241 p.
 - Silva, Teresa Cristina Cerdeira da. José Saramago: Entre A História E A Ficção: uma saga de portugueses. Lisboa: Dom Quixote, 1989. 278 p.
 - SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Navegar é preciso: estudos sobre Mensagem de Fernando Pessoa. Ilhéus: Editus, 1998. 108 p.
 - PADILHA, LAURA CAVALCANTE. O ESPAÇO DO DESEJO: UMA LEITURA DE A ILUSTRE CASA DE RAMIRES DE EÇA DE QUEIRÓS. RIO DE JANEIRO: EDUFF, 1989. 106 P
 - OLIVEIRA, MARIA LÚCIA WILTSHIRE. REVIRANDO CASA E MUNDO: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DO HERÓI E DA FAMÍLIA : UM ESTUDO DO ROMANCE PORTUGÊS CONTEMPORÂNEO. NITERÓI: EDUFF, 2011. 158 P
 - AGUIAR E SILVA, VITOR MANUEL. TEORIA DA LITERATURA. 3ªED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1974. (HÁ EDIÇÃO MAIS RECENTE EM DOIS VOLUMES COM MUDANÇAS SUBSTANCIAIS.)
 - BERARDINELLI, CLEONICE. FERNANDO PESSOA: OUTRA VEZ TE REVEJO. RIO DE JANEIRO: LACERDA EDITORES, 2004.
 - CASTRO, E. M. DE MELLO E. PROJECTO: POESIA. LISBOA: IMPRENSA NACIONAL / CASA DA MOEDA, 1984.
 - COELHO, JACINTO DO PRADO. CAMÕES E PESSOA – POETAS DA UTOPIA. MEM MARTINS: PUBL. EUROPA-AMÉRICA, 1983.
 - COELHO, EDUARDO DO PRADO. A NOITE DO MUNDO. LISBOA: INSTITUTO NACIONAL/ CASA DA MOEDA, 1988.
 - GUIMARÃES, FERNANDO. A POESIA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA E O FIM DA MODERNIDADE. LISBOA: CAMINHO, 1989.
 - LAPA, RODRIGUES M. LIÇÕES DE LITERATURA PORTUGUESA: ÉPOCA MEDIEVAL. 10.ED. COIMBRA: COIMBRA, 1981.
 - LOURENÇO, EDUARDO. TEMPO E POESIA. PORTO: INOVA, S.D.
 - PAZ, OCTAVIO. SIGNOS EM ROTAÇÃO. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1976.
 - _____. O ARCO E A LIRA. 2. ED. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1982
 - SENA, JORGE DE. ESTUDOS DE LITERATURA PORTUGUESA. LISBOA: EDIÇÕES 70, 1988.
 - Libre Office. The Document Foundation. Guia do Iniciante do Libre Office. 3.3.disponível em <http://pt-br.libreoffice.org/suporte/documentacao>
 - JUNQUEIRA, IVAN (ORG). ESCOLAS LITERÁRIAS NO BRASIL. TOMO I. RIO DE JANEIRO, ABL, 2004.
 - LAGES, Susana Kampff. João Guimarães Rosa e a Saudade. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002.
 - PÉCORA, Alcir. Máquina de Gêneros. São Paulo, Edusp, 2001
 - TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro. Petrópolis, Vozes, 1977
 - CANIVEZ, Patrice. Educar o Cidadão? São Paulo: Papyrus, 1997
 - CASTORIADIS, Cornelius. A pólis grega e a criação da democracia in Encruzilhadas do labirinto II. Domínios do homem. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 268-313.
 - CASSIRER, E. A filosofia do Iluminismo. Campinas: Unicamp, 1992.
 - FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 - JARDIM, Antonio. Quando a paixão é filosofia. In A Construção Poética do Real. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.
 - VALLE, Lílian do. A Escola e a Nação. São Paulo: Letras e Letras, 1996.
 - VALLE, Lílian do. Enigmas da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 - CATANIA, C. Aprendizagem – Comportamento, Linguagem e Cognição. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 - COLL, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação, volume 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 - MACIEL, Ira Maria (org.). Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
 - MYERS, D. G. Psicologia. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.
 - NUNES, J. M. G. Linguagem e Cognição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.
 - PAPALIA, D. E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 - SANTROCK, J. W. Adolescência. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.
 - STERNBERG, R.J. Psicologia cognitiva. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2000.
 - BITTENCOURT, Circe (org). O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1998.
 - BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SEPPIR, 2005.
 - BRASIL. Educação de Jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC. 1997.
 - BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 - BURKE, Peter. (org). A Escrita da História – novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
 - BURKE, Peter. A Escola dos Annales – 1929 – 1989 – A Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.
 - CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma introdução à História. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: as artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e História. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2006.

- Esteban, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A e SEPE/RJ, 1999.
- Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- Libaneo, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- Perrenoud, Phillipe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- Tardif, M. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Santos, E. e Alves, L. Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais. Rio de Janeiro: e- Papers, 2006.
- Vasconcellos, C. dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 2004.
- HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Políticas de currículo em Múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.
- MOREIRA, Antonio Flávio B. (org.) Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.
- MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) Currículo: Questões Atuais. Campinas: Papirus, 1997.
- SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SILVA, Tomaz T. da e MOREIRA, Antônio F. B. (orgs.) Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999
- McCarthy, M.; O'Dell, F. English Vocabulary in Use. Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- Explicações e exercícios gramaticais
- Amos, E.; Prescher, E. The Richmond Simplified Grammar of English. São Paulo: Moderna, 2008.
- Amos, E.; Prescher, E. The Richmond Express Grammar of English. São Paulo: Moderna, 2008.
- Murphy, R. Essential Grammar in Use. Elementary to Pre-Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- Murphy, R; Smalzer, W. Basic Grammar in Use. Beginner to Pre-Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- Murphy, R. English Grammar in Use. Intermediate to Upper Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Vocabulário

Redman, S. English Vocabulary in Use. Pre-Intermediate and Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

McCarthy, M.; O'Dell, F. Academic Vocabulary in Use. Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Aplicativos para smartphones e tablets

Esses são alguns dos muitos títulos para iOS e/ou Android. Há muitos outros – vários gratuitos.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês – iOS app. Oxford University Press.

Longman Phrasal Verbs Dictionary. Longman.

Cambridge Idioms Dictionary. Cambridge University Press.

Cambridge Advanced Learner's Dictionary Fourth Edition. Cambridge University Press.

Cambridge Phrasal Verbs Dictionary. Cambridge University Press.

Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford University Press.

2.7. Atividades obrigatórias

A construção do currículo obedece a quatro Eixos de Estudos que norteiam a concepção das disciplinas e atividades OBRIGATÓRIAS, agrupadas em Conteúdos de Estudos. Tais eixos/Conteúdos se distribuem nos Núcleos de Formação Geral, de Formação Pedagógica e de Formação Complementar assim:

a) Estudos Linguísticos: Português; Latim; Linguística; Língua Estrangeira Instrumental.

- b) Estudos Literários: Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literaturas Africanas; Teoria da Literatura; e Crítica Textual.
- c) Estudos instrumentais e de natureza sócio-cultural: Informática; Libras; Bases da Cultura Ocidental; Educação Ambiental; Educação Étnico-Racial; Atividades Complementares.
- d) Estudos aplicados ao Ensino: Fundamentos da Educação; Prática de Ensino; Estágio Supervisionado; Contribuições da Linguística para o Ensino de Língua Materna.

Para a realização destes Estudos o tempo médio previsto é de 9 períodos letivos, o tempo máximo é de 15 períodos letivos e o tempo mínimo de integralização é de 8 períodos letivos. As disciplinas pedagógicas são oferecidas a partir do 4º período do curso, procurando motivar o futuro educador em relação aos objetivos de sua profissão. É quando se iniciam as Práticas Educativas (400 h) e o Estágio Supervisionado (420 h), ambos obrigatórios por lei, sendo as primeiras apresentadas sob a forma de disciplinas de Prática de Ensino, de Fundamentos da Educação e de Linguística Aplicada ao Ensino. Existem prontas e disponíveis por ora 3 (três) disciplinas optativas, cabendo ao aluno o cumprimento obrigatório de, pelo menos, 2 (duas) delas, no total de 120 horas.

Com relação à **Educação Étnico-racial** há tratamento disciplinar e transversal no Currículo de Licenciatura em Letras a Distância. Considerando os componentes obrigatórios, há duas disciplinas que focalizam o assunto diretamente. A primeira, Literaturas Africanas I, não focaliza a literatura produzida no Brasil, mas aborda as relações étnico-raciais ao estudar amplamente as culturas africanas dos países de língua oficial portuguesa sob a via da sua emancipação. A segunda, Literaturas Africanas II, contempla os direitos humanos e as relações étnico-raciais pois engloba produções literárias que, apesar de locais, suscitam discussões muito amplas sobre racismo, segregação, direitos e coisificação da mulher, analisando as culturas africanas e suas influências e embates no espectro cultural de todos os espaços de língua portuguesa. Ao discutir em especial a relação Mulher X Terra, trata da dominação cultural sobre minorias e etnias raciais em pleno século XX, evidenciando a gradativa evolução do pensamento do colonizado diante do colonizador até os anos 70 do século XX, quando ocorrem as independências. Ambas problematizam as questões da alteridade. De forma transversal, a questão étnico-racial atravessa várias disciplinas obrigatórias do Curso. A Literatura Brasileira IV aborda a diversidade de culturas, etnias, aspectos sociais e históricos de um Brasil plural, onde se revela muito mais do que a História Oficial registra. Para isso a ementa se direciona para dois poetas - Castro Alves (1847-1871) e Luís Gama (1830-1882) e envolveu o estudo do sentido simbólico no romance Iracema de José de Alencar no encontro do colonizador com o colonizado, ou seja, a relação do português com a terra brasileira passando a ser de posse portuguesa. Também a obra de Jorge Amado propicia a reflexão sobre o Brasil onde reverberam a voz, a música, a religiosidade, a comida, influências africanas na vida do brasileiro, com destaque para o romance Capitães de Areia cujo registro das desigualdades sociais merece atenção. As disciplinas de Teoria da Literatura I e II também abordam tais questões: na primeira há uma discussão sobre a construção de sentidos comunitários (Direitos Humanos) e análises do Indianismo romântico e do trabalho de Castro Alves (cultura africana e indígena); na Teoria II há um tópico chamado Estudos Culturais em que se abordam as literaturas das "minorias", o que inclui grupos de gênero, de

classe e étnicos. A Literatura Brasileira V contempla esses tópicos, na medida em que uma de suas aulas se intitula "Literatura brasileira e expressão de minorias".

A disciplina optativa de Literatura Comparada contempla parcialmente os conteúdos relações étnico-raciais e da cultura africana e indígena já que a última aula (13) é toda dedicada a escritores afrodescendentes. Por fim, na disciplina Prática de Ensino II faz-se uma reflexão sobre currículo atentando para a perspectiva da diversidade e do multiculturalismo da sociedade brasileira. E quanto à Educação em Direitos Humanos, a disciplina Fundamentos da Educação I trabalha a questão do Humano e as políticas públicas a ele relacionado.

Com relação à **Educação Ambiental**, está em construção a disciplina optativa, Lugar, Ambiente e Artes, onde se articulam relacionam "os elementos constituintes do Lugar, da Natureza e da Educação ambiental por meio de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo arquitetura, artes visuais e produção alimentar, do alvorecer da Modernidade até a contemporaneidade, permitindo a percepção cidadã e solidária de um conteúdo interconectado por saberes e pelo imaginário situados na base da produção literária.

As Atividades Obrigatórias perfazem 2.635 horas que somadas às 200 h obrigatórias de ACs, alcançam a carga horária total do Curso, 2.835 horas.

2.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (ACs) constituem componente curricular obrigatório e são exigidas dos discentes matriculados no Curso de Letras, de conformidade com o estabelecido em dispositivos legais em vigor e, especificamente, nas determinações da Resolução 01/2015, e Anexo, do Colegiado do Curso reunido em 29 de julho de 2015.

As ACs devem ser cumpridas ao longo do curso, no mínimo de 200 horas, dentre as múltiplas categorias à escolha do aluno, tais como:

Disciplina optativa excedente

Monitoria

Projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão

Iniciação à docência em Letras ou iniciação científica

Estágio não obrigatório ou atuação voluntária na área de Ensino

Seminários, congressos, semanas acadêmicas e eventos estudantis, regionais, nacionais ou internacionais, na área de Letras

Minicursos, oficinas ou outras atividades durante eventos científicos de Letras / Educação

Apresentação de trabalho em eventos científicos de Letras / Educação em Letras

Minicursos ou tutoriais realizados ou promovidos por IES, em áreas complementares à formação do aluno

Trabalhos em eventos realizados ou promovidos por IES, em áreas complementares à formação do aluno

Publicação de trabalhos e artigos em revistas técnico-científicas

Publicação de trabalhos em evento científico - Anais

Participação em visita docente e aula inaugural

Participação em Tutoria presencial

Participação em Fóruns e Seminários não validados como ADs

Representação estudantil

Comissões organizadoras de eventos na área de Letras, Educação em Letras ou em áreas afins

Monografia de conclusão de curso

Vivência profissional não-docente

Intercâmbio - Mobilidade Acadêmica

Tutoria em EAD em Letras e afins

Por meio do fórum da Sala da Coordenação e dos Coordenadores dos Tutores de Letras dos polos, os alunos são orientados sobre a escolha e a comprovação de cada uma das opções escolhidas. No início do semestre de conclusão de curso (o que deve ocorrer pela 1ª vez em princípios de 2016), o provável formando deve preencher e protocolar no seu polo um formulário (modelo disponibilizado) anexando os comprovantes de suas ACs para a avaliação e creditação das ACs pela Coordenação do Curso.

2.9. Perfil do Egresso

O Curso tem como meta a formação de Egresso que apresente as seguintes habilidades e competências: ser interculturalmente competente, capaz de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro; ter domínio do uso da Língua Portuguesa em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais; ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, incluindo articuladamente neste processo a prática da pesquisa e da extensão, além do ensino; ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, valorizando o papel da Literatura em língua portuguesa (Brasileira, Portuguesa, Africanas e de língua estrangeira) na sociedade.

Como profissional da Educação, deve estar comprometido com a construção da cidadania e da solidariedade social; deve dominar formas de intervenção que atendam à sua atuação com estudantes de diferentes faixas etárias, originários de várias representações sociais e culturais e portadores de necessidades especiais; deve ser capaz de estabelecer relações interpessoais que facilitem a aprendizagem, compreendendo que educar é, antes de mais nada, estar em relação com o outro; deve ser capaz de refletir criticamente sobre temas urgentes da sociedade atual, como a situação ambiental, as questões da alteridade com ênfase na vertente étnico-racial e nas ações de Direitos Humanos.

Este Perfil do Egresso se articula aos Objetivos Específicos do Curso, assim estabelecidos no Projeto:

- Formar profissionais, notadamente professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma eficiente e adequada, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, em termos de recepção e produção de textos;

- Capacitar para a reflexão teórica e crítica sobre a linguagem, como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, tanto no que concerne aos temas e questões linguísticas quanto literários;
- Concorrer para o domínio e aprimoramento do uso da Língua Portuguesa, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, principalmente a literária;
- Promover o conhecimento e o tratamento crítico das distintas abordagens teórico-metodológicas adotadas nas investigações linguísticas e literárias fundamentadoras da formação profissional na área de Letras;
- Desenvolver a consciência e aprofundar a compreensão das variedades linguísticas e culturais formadoras da identidade nacional, a partir dos princípios de ética e de cidadania;
- Articular os conteúdos específicos de conhecimento linguístico e literário com as respectivas disciplinas didáticas, conforme o entendimento da integração total e indissociável entre teorias da linguagem e prática pedagógica, na intervenção mediadora entre as distintas produções discursivas e sua inserção/representação na realidade brasileira;
- Habilitar para a utilização de novas tecnologias, com ênfase nos recursos da informática, e metodologias pedagógicas que permitam a transposição de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Investir na formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, em consonância com a dinâmica atual do mercado de trabalho, por intermédio da articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Enquanto formador de professores, o Perfil de Egresso corresponde a objetivos específicos do Curso assim firmados no Projeto:

- desenvolver o entendimento da prática docente como um permanente estado de pesquisa;
- permitir uma visão coerente da realidade sócio-político-cultural do ensino e da escola;
- organizar e desenvolver experiências pedagógicas, que promovam oportunidades de pesquisa coletiva.
- discutir situações do cotidiano escolar, sem se escravizar a modelos pré-estabelecidos, identificando práticas e representações da escola, da sala de aula e do papel do professor, no sentido da construção de sua identidade profissional e da sua autonomia docente;
- desenhar projetos pedagógicos que contemplem a pluralidade de demandas de uma sociedade complexa, a multidimensionalidade dos processos de ensino e de aprendizagem e a diversidade da sua história de vida e a de seus alunos;
- construir a sua prática pedagógica com uma postura de pesquisador, buscando encontrar formas de agir adequadas ao contexto do seu trabalho docente.

2.10. Forma de acesso ao curso

A forma de ingresso no Curso de Licenciatura em Letras a Distância ocorre duas vezes por ano, por meio de Concurso de Seleção Pública, sendo possível a consideração da nota do ENEM.

O Concurso de Seleção Pública do Consórcio CEDERJ/UAB está a cargo da Fundação CECIERJ e está aberto a todo candidato que tenha concluído ou venha a concluir o Ensino Médio ou equivalente até a data da matrícula. O Concurso de Seleção Pública do Consórcio CEDERJ/UAB obedece estritamente à Lei 12.089, de 11 de novembro de 2009, que proíbe que uma mesma pessoa ocupe duas vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior.

Além disso e conforme estabelecido no Regulamento dos Cursos de Graduação do Consórcio CEDERJ, em seu Capítulo II - Das Formas de Ingresso, Art.26, o ingresso nos cursos de graduação a distância ministrados pelas Universidades consorciadas do CEDERJ apresenta ainda outras formas como:

- Transferência Facultativa de ingresso
- Transferência Obrigatória (ex-officio)
- Portador de Diploma Superior
- Reingresso

2.11..Representação Gráfica de um Perfil de Formação

Arquivo Excel em anexo: Perfil de Formação – Processo de Reconhecimento

2.12. Sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem

Tal como consta na Seção IV do Regulamento dos Cursos de Graduação do Consórcio CEDERJ, a Avaliação de Aprendizagem é um processo de acompanhamento contínuo, que engloba:

- a) Avaliações a Distância (ADs)
- b) Avaliações Presenciais (APs)
- c) demais instrumentos de avaliação, conforme critérios adotados pela coordenação do curso.

As avaliações a distância (ADs) são aplicadas ao longo do período letivo, no mínimo duas vezes no semestre. São elaboradas pelo Coordenador da Disciplina com a participação do Tutor a Distância e corrigidas pelos Tutores Presenciais dos polos segundo um gabarito ou um modelo de Resposta Comentada. A maioria das disciplinas as ADs são postadas e respondidas na plataforma, havendo poucas levadas aos polos.

Nas avaliações a distância são atribuídos graus de 0 (zero) a 10 (dez).

A soma das avaliações a distância deve corresponder a 20%, 30% ou 40% (vinte, trinta ou quarenta por cento) da nota final do aluno.

As avaliações presenciais (APs) são aplicadas em duas ocasiões (AP1 e AP2) ao longo do período letivo, em datas pré-fixadas no Calendário Escolar e ocorrem aos sábados e domingos.

. São elaboradas e corrigidas pelo Coordenador da Disciplina, com o auxílio do Tutor a Distância. As APs são realizadas presencialmente nos polos.

A soma das avaliações presenciais deve corresponder a 80%, 70% ou 60% (oitenta, setenta ou sessenta por cento) da nota final do aluno.

Poderá haver uma terceira aplicação de avaliação presencial (AP3) em alguns casos justificados.

Ela será aplicada após a AP2 aos alunos que não obtiverem nota suficiente para aprovação, com as quatro avaliações AD1 e AP1 que compõem N1 e AD2 e AP2 que compõem N2, como se segue:

$$N1 = [AD1 \times (0,2 \text{ ou } 0,3 \text{ ou } 0,4) + AP1 (0,8 \text{ ou } 0,7 \text{ ou } 0,6)]$$

$$N2 = [AD2 \times (0,2 \text{ ou } 0,3 \text{ ou } 0,4) + AP2 (0,8 \text{ ou } 0,7 \text{ ou } 0,6)]$$

O aluno será considerado aprovado se $(N1 + N2) / 2 = N$ for maior ou igual a seis (NF 6), sendo esta nota (NF) registrada em seu histórico escolar.

2.13. Trabalho de conclusão de curso

Não foi previsto Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Licenciatura de Letras a Distância da UFF como atividade obrigatória.

No entanto, esta modalidade aparece como opção de Atividade Complementar regulamentada por Resolução.

2.14. Estágio Curricular

O Estágio Curricular integra a matriz curricular do curso, compreendendo um total de 420 horas distribuídas e controladas por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV com conteúdos teóricos e práticos. Na primeira (60 h) o aluno se familiariza com a profissionalização do Magistério no ensino fundamental e no ensino médio, estuda a estrutura e o funcionamento da escola e realiza análise de livros e materiais didáticos físicos e virtuais, em aulas teóricas e práticas. Nas demais - II (90 h), III (120 h) e III (150 h) faz-se o acompanhamento do trabalho cotidiano da docência com observação, coparticipação e análise de atividades de ensino, perfis de estudantes e materiais didáticos. Inicia-se o exercício supervisionado da docência em turmas de educação básica de 2º segmento dos ensinos fundamental e médio e elaboração planejamentos, materiais didáticos e avaliações.

Para sua implantação, são selecionadas Escolas Parceiras no município sede do polo regional ou municípios vizinhos. A Diretoria Acadêmica do CEDERJ auxilia as universidades a estabelecer as cooperações com as redes municipais e estadual, em consonância com as determinações da Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008 e, em particular na UFF, de acordo com a regulamentação feita pela Resolução no. 387/2008 do Conselho Universitário. Os convênios são firmados e renovados pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e sua Divisão de Estágios. Os alunos obtêm as orientações e formulários necessários na sala de coordenação do curso no ambiente virtual de aprendizagem e também com tutores coordenadores das disciplinas pedagógicas em seus polos, que os orientarão na escolha e no contato com a escola.

Para efetivar e controlar a sua realização, existe um termo de Compromisso entre as partes, ou seja, de um lado assinam o aluno estagiário, de outro o representante da Escola onde será

realizado o Estágio e por fim a Universidade Federal Fluminense na pessoa da Vice-Coordenadora do Curso. Este termo cumpre a legislação (Lei nº 11.788, de 25/09/2008) e estabelece as funções, firmando-se a) Período de vigência do estágio; b) a Carga horária semanal em horas; c) Horário das atividades de estágio; e d) o Plano de Atividades, aprovado pelo Professor Orientador, anexado. Conforme prescreve a lei, o estagiário está segurado contra riscos de acidentes pessoais por uma Apólice de Seguro, atualmente da Seguradora LIBERTY SEGUROS, contratada pela UFF. Por meio de convênios com Escolas Municipais e Estaduais dos municípios relacionados aos polos do Curso, os alunos realizam as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, por meio da participação em situações reais da vida e trabalho profissional, sob a orientação de um supervisor designado para acompanhar e orientar o estagiário no desenvolvimento das atividades do estágio, garantindo o cumprimento das normas. Ao final, o estagiário deve apresentar Relatório circunstanciado de sua Prática aos Coordenadores das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Nos polos de São Francisco do Itabapoana e Itaperuna, este acompanhamento é realizado por meio da Universidade Federal do Norte Fluminense, e nos demais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O aluno recebe orientação para realizar o seu estágio mediante passos explicados em documento disponível na Sala Virtual da Coordenação. O 1º PASSO consiste em entrar em contato com o(a) Tutor(a) Coordenador(a) das Disciplinas Pedagógicas no Polo para obter a) orientações sobre os procedimentos adotados na respectiva disciplina de Estágio Supervisionado; b) a Carta de Apresentação para a Escola Parceira. O 2º PASSO consiste em buscar contato e se apresentar a uma Escola Parceira para que autorizem a realização das atividades de estágio. No 3º PASSO o aluno entra em contato com o(a) Tutor(a) Coordenador(a) das Disciplinas Pedagógicas, com a Direção do Polo, ou diretamente com a Coordenação do Curso para a obtenção do termo de compromisso, observando os diferentes procedimentos dependentes do tipo da Escola: Municipal do Rio de Janeiro, pertencente às CRE?s ? Secretaria de Educação do Município do Rio; ou Estadual do Rio de Janeiro ou Escola Municipal de outros Municípios que tenham convênio com a UFF, exceto do Município do Rio de Janeiro. O Termo de Compromisso pode ser obtido no Polo ou na plataforma ou ainda página virtual da Divisão de Estágio da UFF (www.estagio.uff.br). As 3 vias do Termo de Compromisso vão para a Coordenação do Curso para assinatura e controle da data do convênio e o número e nome da apólice e nome da seguradora, sendo devolvidas duas vias aos polos. Para os alunos de Letras, o Coordenador de Estágio é a Vice-Coordenadora do Curso, Prof. Maria Lucia Wiltshire de Oliveira.

2.15. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais

Há uma política de Acessibilidade na sede (UFF, Campus do Gragoatá, Niterói, RJ) bem como em todos os polos do Curso de Letras-EAD. Há portanto condições para atendimento apropriado aos estudantes portadores de necessidades especiais, em atendimento ao disposto no Inciso II do art. 13 do Decreto Nº 5.622/2005.

Os Polos de Itaperuna, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí e São Francisco do Itabapoana, além da sede do Curso no Campus do Gragoatá em Niterói, apresentam boas condições de acessibilidade, assim como banheiros adaptados para cadeirantes.

Especificamente para os alunos portadores de necessidades especiais, além dos aspectos de acessibilidade nos polos presenciais, o CEDERJ tem desenvolvido estratégias e ações para atendimento de suas necessidades acadêmicas, tais como: a incorporação de ferramentas de apoio a portadores de necessidades especiais no AVA, para permitir a interação com tutores e docentes; a elaboração de provas ampliadas ou em Braille, para estudantes com deficiência visual parcial ou total; e o apoio por intérprete de Libras em avaliações presenciais para portadores de deficiência auditiva.

3. Infraestrutura

3.1. POLO NOVA FRIBURGO - CIEP LICINIO TEIXEIRA

O polo Nova Friburgo encontra-se alocado em um CIEP e compartilhamos o espaço com o NTE (Núcleo Tecnológico Educacional).

O polo oferece acessibilidade arquitetônica com rampas de acesso aos andares superiores, banheiros adaptados e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas c/ deficiência visual.

O polo possui uma sala da Direção compartilhada com a sala da coordenação, secretaria compartilhada com a biblioteca e possui 18 salas de aula para atendimento aos alunos, com área entre 21.78m² e 90,28m² e com capacidade para atender entre 20 e 80 alunos.

O polo possui 3 laboratórios de Informática com um total de 58 computadores, conexão com a internet banda larga e equipamentos para vídeo conferência.

Os laboratórios de informática, bem como as salas de aula podem ser utilizadas pelos alunos para grupo de estudos e pesquisas. Existem horários em que dois laboratórios de informática são reservados para as aulas obrigatórias, ficando o de Livre Acesso disponível para o uso dos alunos.

ESPAÇOS	Número de salas	ÁREA	Capacidade de alunos
Sala da Direção/Coordenação	1	14,34m ²	--
Secretaria/ Biblioteca	1	52,28m ²	--
Lab. de Informática 1 (24 computadores)	1	52,28m ²	24
Lab. de Informática 2 (18 computadores)	1	29,58m ²	18
Lab. de Informática Livre acesso (16 computadores)	1	21.78m ²	16
Sala de Tutores (2º andar)	1	14,46	--
Salas de Aula	18	de 21.78m ² a 90,28m ²	45
Banheiros	4	19,52m ² cada	--

3.2. POLO PIRAÍ

O polo de Piraí oferece, em parceria com duas escolas bem próximas, além de salas de tutoria, laboratórios de informática, biblioteca e auditório, um total de 32 salas de aula.

ESPAÇOS	Número de salas	ÁREA	CAPACIDADE DE ALUNOS
Salas de aula (CEAMTEC – Colégio Estadual)	14	--	42
Salas de aula (Escola Mun. Lucio de Mendonça)	18	--	35
Salas de tutoria	3	--	12
Laboratórios de informática	3	-- ²	20
Secretaria	1	11,8m ²	--
Sala da Direção	1	23,64m ²	--
Sala de Tutores	1	--	--
Biblioteca	1	36,22m ²	--
Livraria	1	--	--
Miniauditório	1	--	80 pessoas

OBS.: O polo Pirai encontra-se em obras de ampliação de salas e de laboratórios.

3.3. POLO PARACAMBI - Centro Tecnológico Universitário de Paracambi

O polo de Paracambi oferece 6 salas de aula próprias e mais 12, aos sábados, em parceria com a FAETEC. Possui também em sua estrutura sala de tutoria, 2 laboratórios de informática e biblioteca, além de salas para direção, secretaria e tutores.

ESPAÇOS	Número de salas	ÁREA	CAPACIDADE DE ALUNOS
Salas de aula (na sede do polo de Paracambi)	6	de 25m ² a 40m ²	10 a 30
Salas de aula (em parceria com a FAETEC)	12	--	30
Salas de tutoria	1	--	--
Laboratórios de informática 1 (20 computadores)	1	--	20
Laboratórios de informática 2 (20 computadores)	1	--	24
Secretaria	1	32,52m ²	--
Sala de Tutores	1	--	--
Sala da Direção	1	14,18m ²	--
Biblioteca	1	75,16m ²	--

3.4. POLO NOVA IGUAÇU - ANTIGO FÓRUM

O polo de Nova Iguaçu está situado no antigo Fórum da cidade. Possui 10 salas de aula com capacidade de acolher 35 alunos cada, além de salas específicas para secretaria e direção, de uma biblioteca, de uma sala para os tutores e uma sala para armazenamento e distribuição do material didático. Há, ainda, 2 laboratórios de informática: um, de livre acesso, com 10

computadores, e outro, para as licenciaturas, que é utilizado sob supervisão de um tutor, com 20 computadores.

ESPAÇOS	Número de salas	ÁREA	CAPACIDADE DE ALUNOS
Salas de aula	10	50m ²	35
Laboratório de informática (livre acesso: 10 comput.)	1	36,92m ²	10
Laboratório de informática (das licenciaturas: 20 comput.)	1	--	20
Secretaria	1	10,30m ²	--
Sala da Direção	1	14,47m ²	--
Sala de Tutores	1		--
Biblioteca	1	68,92m ²	--
Sala com material didático	1	--	--

3.5. POLO SÃO FRANCISCO DO ITABAPOANA - CIEP 470 - CELSO MARTINS CORDEIRO

O polo de São Francisco do Itabapoana oferece um total de 11 salas de aula, com capacidade para 40 alunos cada, além de laboratório de informática, de salas específicas para secretaria, direção e coordenação, e de uma biblioteca.

ESPAÇOS	Número de salas	ÁREA	CAPACIDADE DE ALUNOS
Salas de aula	11	54m ²	40
Laboratório de informática	1	--	35
Sala da Direção/Secretaria	1	18m ²	--
Sala de Coordenação	1	--	--
Biblioteca	1	29,54m ²	--

3.6. POLO ITAPERUNA - CIEP LINA BO BARDI

O polo de Itaperuna tem uma ampla sala que é dividida em duas partes: Biblioteca e Sala de Estudos. Todas as necessidades dos alunos são atendidas pela responsável pela Biblioteca. Quem precisar de empréstimo de livros faz uma carteirinha que possibilita ao aluno levar para casa. De acordo com as regras do CEDERJ, há um tempo determinado para devolução ou ampliação de prazo. Todos os ambientes são climatizados. O polo oferece 12 salas de aula com capacidade para 30 a 50 alunos.

ESPAÇOS	Número de salas	ÁREA	CAPACIDADE DE ALUNOS
---------	-----------------	------	----------------------

Salas de aula	12	entre 41,4m ² e 61,9m ²	30/50
Laboratório de informática 1	1	45,76 m ²	20
Laboratório de informática 2	1	25,47m ²	18
Laboratório de informática 3	1	52,46 m ²	23
Secretaria	1	9m ²	--
Sala da Direção	1	20m ²	--
Sala de Tutores	1		--
Biblioteca	1	53,40m ²	--
Auditório	1	--	100 pessoas

3.5. POLO SEDE - CAMPUS DO GRAGOATÁ – BLOCO B – SALA 412 - NITERÓI

Sala no Instituto de Letras, onde os tutores e os professores responsáveis pelas disciplinas do curso realizam as atividades ligadas às suas disciplinas. A sala esta equipada com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações necessária ao acompanhamento dos alunos nos polos. Na sala funciona também a Coordenação e a Secretaria do Curso.

4. ACESSIBILIDADE

Os Polos de Itaperuna, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Pirai e São Francisco do Itabapoana, além da sede do Curso no Campus do Gragoatá em Niterói, apresentam boas condições de acessibilidade, assim como banheiros adaptados para cadeirantes. Especificamente para os alunos portadores de necessidades especiais, além dos aspectos de acessibilidade nos polos presenciais, o CEDERJ tem desenvolvido estratégias e ações para atendimento de suas necessidades acadêmicas, tais como: a incorporação de ferramentas de apoio a portadores de necessidades especiais no AVA, para permitir a interação com tutores e docentes; a elaboração de provas ampliadas ou em Braille, para estudantes com deficiência visual parcial ou total; e o apoio por intérprete de Libras em avaliações presenciais para portadores de deficiência auditiva.

III- O que leva um aluno a fazer o curso de licenciatura de Letras a distância da UFF?

Embora a Coordenação não tenha até o momento um perfil real da sua clientela, é de se deduzir que é formada em sua maioria por jovens e adultos acima de 22 / 25 anos, geralmente mais maduros do que a maioria dos vestibulandos do ensino presencial. São pessoas que, por necessidade, trabalham e não conseguem acompanhar um curso presencial, ou que não dispõem de um curso de Letras público próximo a sua morada. Além disso, fazer um curso oferecido por uma Universidade conceituada, como a UFF, justifica muito da procura por parte de pessoas que moram em polos mais próximos do Rio de Janeiro e Niterói. Certamente o conhecimento da seriedade e competência que comanda a produção do material didático e o acompanhamento dos alunos nas aulas virtuais, feitos por docentes de alta formação com Doutorado e Pós-Doutorado, é responsável pela procura contínua nos vestibulares que, até o momento, tem completado todas as vagas em todos os polos.